

Título: Estudo indica que EVA de empresas do setor foi positivo em 2021

Veículo: Canal Energia

Data: 18/01/2023

CanalEnergia.com.br

NEGÓCIOS E EMPRESAS EMPRESAS - 17 de janeiro de 2023

Estudo indica que EVA de empresas do setor foi positivo em 2021

Estudo produzido pela KPMG e Acende Brasil mostra que cenário recente desenhado deve ser observado em prol da atração de investimentos no longo prazo

PEDRO AURÉLIO TEIXEIRA, DA AGÊNCIA CANALENERGIA, DO RIO DE JANEIRO (RJ)

COMPARTILHAR 

Um estudo elaborado pelo Instituto Acende Brasil e KPMG para avaliar a rentabilidade do setor elétrico brasileiro mostra que a geração de valor econômico agregado (EVA) foi positiva em 2020 e 2021. Apesar do resultado recente, o índice cumulativo do período de 2017 a 2021 continua negativo em R\$ 23,4 bilhões. O EVA é demonstrado pela diferença entre o retorno sobre o capital e o custo de pecúlio. O indicador é usado para avaliar se a empresa está criando valor para os acionistas.

Outra conclusão destacada pelo pela KPMG e Acende Brasil é que na comparação com os EVAs negativos de 2017 a 2019 e com os positivos de 2020 e 2021, percebe-se que se desenha um cenário em que os retornos sobre o capital de um setor altamente regulado, como é o elétrico – passam a ser compatíveis com os custos dos recursos de capital. De acordo com o estudo, essa tendência deve ser observada nos próximos anos em benefício da atração de investimentos de longo prazo.

A inflação efetiva em 2021 teve um forte impacto no índice, sendo mais que o dobro da expectativa contida no custo de capital, segundo o estudo. Caso esse índice fosse adotado no retorno exigido pelos investidores, o EVA da amostra de 2021 sairia de positivo em R\$ 24 bilhões para negativo em R\$ 13,7 bilhões. Segundo a publicação, ao ajustar o retorno exigido pela inflação efetiva, o WACC se torna alinhado ao retorno de uma taxa livre de risco.

Entraram na lista de avaliação 47 empresas, sendo 29 de distribuição, dez de geração, quatro de transmissão e quatro de geração e transmissão. As companhias listadas foram classificadas na sua área de atuação. A inclusão se deu em uma das quatro divisões se as receitas na área de atuação representarem 50% ou mais da receita total ou se o percentual combinado da receita de dois segmentos representar mais de 50%. Entre as incluídas estão Cemig-D, ISA Cteep, AES Tietê, Taesa e Santo Antônio Energia.

De acordo com o estudo, a destruição de valor cai bastante quando a Eletrobras e as suas subsidiárias são excluídas da lista. A diferença no somatório é de R\$ 22,6 bilhões com a ex-estatal e as controladas e sem elas fica em R\$ 8,9 bilhões. Apesar de a amostra de empresas, tirando a Eletrobras, ter enfrentado índices negativos entre 2017 e 2019, positivo em 2020 e bastante positivo em 2021, o investimento por estas mesmas empresas apresentou um crescimento médio ponderado de 12,3% entre 2017 e 2021.